

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

Esclarecer bíblicamente a responsabilidade de cada membro da família, de forma que venham a desenvolver um relacionamento equilibrado.

Pontos a serem desenvolvidos:

Na primeira parte do sermão mostraremos que Deus estabeleceu para o marido e para a esposa funções importantes dentro da dinâmica familiar. Deixaremos claro que essas funções são complementares e quando exercidas com amor e sabedoria permitem que Deus realize seus propósitos para a família, além de promover equilíbrio na vida conjugal e familiar. Por outro lado, quando o casal ignora esses princípios, a harmonia, a estabilidade e a unidade familiar são profundamente afetados.

Na segunda parte, demonstraremos a importância do casal reconhecer e assumir sua responsabilidade de viver dentro dos preceitos bíblicos e transmitir isso a seus filhos, desenvolvendo a compreensão de que esta missão foi designada por Deus aos pais e é intransferível. Para levar os filhos à salvação e prepará-los para a convivência em sociedade o casal precisa estar unido e colocar o relacionamento conjugal como prioridade na vida familiar.

Na terceira parte discorreremos sobre o papel dos filhos no contexto familiar, dando ênfase à importância da obediência e da honra aos pais, como mandamento e condição para uma vida longa e feliz. Neste contexto enfatizaremos a importância do bom relacionamento entre irmãos e da superação das diferenças para o bem da convivência familiar.

Texto básico: Salmos 128:1-2

Introdução:

Desde a criação do mundo sempre foi o plano de Deus que o relacionamento sólido entre homem e mulher fosse a base da formação da família. No entanto, como vimos no sermão passado, os princípios estabelecidos por Deus foram negligenciados, levando a muitas situações de caos no ambiente familiar.

Mas à despeito de o homem e a mulher tem falhado, o plano de Deus para a família continua o mesmo e a harmonia familiar depende diretamente da obediência aos princípios e ensinamentos que estão na Palavra de Deus. Neste sermão demonstraremos que para a construção de relacionamentos familiares equilibrados é necessário que cada membro reconheça e assume ativamente suas responsabilidades dentro de sua família.

I- O CASAL CONTRIBUI PARA UM RELACIONAMENTO FAMILIAR EQUILIBRADO QUANDO EXERCE SEU PAPEL DE CÔNJUGE.

Para buscarmos uma síntese perfeita do padrão divino para o relacionamento do casal precisamos partir de Gênesis 2:24, "Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." Unir-se ao cônjuge abrange todos os aspectos do relacionamento entre marido e mulher: espiritual, físico e emocional. Portanto, a base de um relacionamento conjugal sólido passa pelo "unir-se um ao outro".

Além de formar o homem e a mulher para viverem unidos, Deus estabeleceu para cada um posições e responsabilidades específicas, para que houvesse preservação da família e harmonia no lar. Uma compreensão correta da posição em que Deus colocou ambos é fator essencial para a felicidade no casamento.

A esposa

Na família a mulher é o elo de união entre o marido e os filhos. Embora ela não seja sozinha responsável pela harmonia familiar, quando ela vive de acordo com o padrão divino, toda a família é influenciada a seguir o padrão divino também. Podemos destacar algumas funções que Deus designou para ela.

Auxiliadora: Genesis 2:18 nos mostra que a mulher foi criada para ser companheira, auxiliadora do marido. A palavra auxiliadora, no hebraico significa “arredondar, circundar”. O papel de auxiliar não é secundário, mas um papel vital de circundar o marido com a poio, conforto, e até mesmo exortação, se necessário (Hebreus 3:13, II Cor. 1:4) Ser uma auxiliadora significa tornar disponível para o marido todas as qualidades dadas por Deus, ajudando-o a se desenvolver como homem santo que ele foi chamado a ser.

Apoiadora: Para que a mulher desenvolva plenamente suas capacidades e para sua proteção, Deus estabeleceu uma posição de apoiadora do marido no casamento. “As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor, porque o marido é o cabeça da mulher como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo salvador do corpo...” (Ef. 5:22)

Em seu sentido original, a palavra submissão significa “estar debaixo da missão”. Neste aspecto a submissão não é algo degradante, tanto que a igreja é submissa a Cristo e Ele a Deus Pai. A esposa deve ver Cristo em seu marido e se firmar no fato de que honrando seu marido está honrando a Cristo que o designou para ser cabeça.

A mulher pode ser uma pessoa de opinião, expressar suas ideias e ainda assim ser submissa a autoridade do marido. A posição de submissão da mulher não inibe sua personalidade, pois Deus usa a sua inteligência e percepção espiritual da mulher e o seu bom-senso para auxiliar nas decisões familiares. No seu lar, a mulher deve respeitar a autoridade que Deus depositou no marido, apoiando-o e ensinando os filhos a respeitá-lo.

Administradora: Prov. 31:13 a 27. Hoje é comum que muitas mulheres compartilhem com seus maridos o sustento da casa. Deus investiu as mulheres de capacidade de planejamento e administração pois é ela que conhece mais profundamente as necessidades familiares. Ganhar é importante, porém mais importante é saber investir e administrar e gastar com sabedoria, pensado no bem comum.

O marido

Líder – (I Pedro 3:7, Col. 3:19) À primeira vista a posição de liderança parece ser bem vantajosa para o homem. No entanto a autoridade divina de que ele está investido tem Cristo como sua fonte e modelo. Assim como a autoridade de Cristo a autoridade do marido não é humana e nem carnal. Trata-se de uma autoridade espiritual e divina que se baseia no sacrifício pessoal. “Maridos amai vossas mulheres, como também Cristo Amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. (Ef. 5:25)

Quando o marido se submete a cruz, mostra para a esposa o que é morrer para o ego. Ele não a obriga a submissão, mas a atrai para ela, com seu próprio exemplo, demonstrando amor, respeito, entendendo as fragilidades dela e se dispondo a fazer sacrifícios por amor a ela. Quando o marido usa com sabedoria sua autoridade, a submissão torna-se motivo de amor e devoção mútuos.

Provedor: (I Tim. 5:8, Josué 24:15). Ser provedor, não diz respeito apenas as necessidades físicas de sua família, mas também necessidades espirituais. Junto com o alimento, a casa e a roupa, o homem deve também conduzir seu lar nas questões espirituais, sendo um instrumento para levar cada membro a família a salvação. Exatamente como Jesus fez, o marido deve dar conselho e direção para a esposa e filhos. Embora a mulher deva auxiliá-lo neste propósito, isto não deve ser lançado sobre os ombros dela.

Protetor: (Ef 5:25-28, I Pedro 3:7,) Amar sua esposa como Jesus ama a Igreja significa ser sensível às suas necessidades: espírito, alma e corpo. Se o marido magoou a esposa, intencionalmente ou não, deve ser rápido em pedir perdão, sob pena de que suas orações não sejam ouvidas por Deus. O marido também tem a responsabilidade de proteger a mulher contra qualquer abuso e falta de respeito dos filhos. Quando demonstra consideração por ela, desenvolve nos filhos o senso de respeito para com todas as mulheres.

2 - O CASAL CONTRIBUI PARA UM RELACIONAMENTO FAMILIAR EQUILIBRADO QUANDO EXERCE SEU PAPEL DE PAI E DE MÃE

Os pais têm a responsabilidade de guiar, educar e disciplinar seus filhos, preparando-os para a vida em sociedade. No entanto, o objetivo maior na vida dos filhos deve ser o de conduzi-los a salvação. Para isto, levá-los a Igreja é um começo, mas não basta; é necessário investir tempo e atenção na formação deles. O texto de Deut. 6:4-7 é um guia seguro para conduzir nossos filhos no caminho certo, fornecendo alguns princípios essenciais porque os pais precisam seguir.

- Primeiro – (v. 5) Há somente um Deus, a quem devemos amar e agradecer! Portanto, os fundamentos da educação dos filhos são aqueles contidos na Palavra de Deus e não outros. Eles não dependem da época, da cultura, do gosto ou da tradição.

- Segundo– (v.6) O ponto de partida do ensino são os valores, a conduta dos pais. O que os pais ensinam como verdade para os filhos tem que primeiro ser verdade para eles. Se os princípios de conduta moral não estão no coração dos pais, não tem como transmiti-los a seus filhos, pois eles são validados não pelo que os pais falam, mas pela forma como vivem!

- Terceiro – (v. 7) – São os pais quem tem que falar! Embora tenham um papel importante, não é função da escola, do pastor, da Igreja educar os filhos. É função dos pais determinar o que é certo ou errado, o que pode e o que não pode, de acordo com a Palavra de Deus!

- Quarto: (v.7). As melhores oportunidades de ensinar e comunicar valores espirituais acontecem durante as atividades do dia-a-dia, durante as refeições, no caminho da escola, da Igreja e até mesmo enquanto veem televisão juntos. Os pais também devem disciplinar os comportamentos errados dos filhos, mas a disciplina surtirá muito mais efeito quando existe a presença, convivência e o diálogo.

Outro aspecto essencial para cumprir o propósito de levar os filhos à salvação é que marido e mulher precisam estar unidos. Marcos 10:9 diz: “Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe”. Embora os filhos tenham necessidades que precisam de atenção, o marido jamais deve deixar de lado as necessidades da esposa e a esposa as do marido em função dos filhos. O casal deve ser o centro da vida familiar e não os filhos. Quando relacionamento marido-esposa é prioridade gera filhos emocionalmente seguros, maduros e com senso de respeito à autoridade dos pais.

III - OS FILHOS CONTRIBUEM PARA UM RELACIONAMENTO FAMILIAR EQUILIBRADO QUANDO EXERCEM SEU PAPEL DE FILHOS E DE IRMÃOS

Embora até mesmo em lares cristãos vejamos os filhos tomando o lugar dos pais, não é isso que Deus quer, pois as Escrituras ensinam que os filhos devem honrar e respeitar seus pais. O relacionamento de um filho com Cristo se desenvolve na proporção direta a obediência que ele presta aos pais, pois a autoridade que tem não prove deles mesmos; vem de Deus, que os colocou nesta posição.

Deus valoriza tanto honrar aos pais que incluiu essa ordem nos 10 mandamentos (Êxodo 20:12) e novamente no Novo Testamento: “Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra” (Efésios 6:1-3).

Honrar é mais que obedecer A palavra grega para honra significa “reverenciar, estimar e valorizar”. É nutrir um profundo respeito por aqueles a quem Deus conferiu a autoridade sagrada de pai e mãe. Assim, os filhos de todas as idades devem honrar seus pais, pela posição que ocupam, quer concordem com eles ou não. Quem honra não desmerece, não afronta, nem mesmo enfrenta. Quem honra não abandona seus pais na velhice.

A honra é um mandamento tão importante que vem seguido de uma promessa: “para que se prolonguem teus dias na terra”. Quem honra os pais não anda por caminhos tortos e portanto, tem proteção contra diversos perigos e ciladas do diabo.

Além disso, a obediência aos pais é uma escola onde os filhos aprenderão a se submeter às autoridades na vida secular e a lidar com limites. Quando um filho se conscientiza de que vive sob a autoridade,

pode deixar as preocupações de lado, sabendo que obedecendo seus pais estará obedecendo a Deus, e consequentemente experimentará bênção de Jesus em sua vida.

O relacionamento entre irmãos

Ter irmãos é uma bênção, mas nem sempre convivência entre irmãos nem é fácil. Há diferenças de temperamento, de atitudes e muitas vezes até a preferência dos pais por um ou por outro filho. Por conta disso, há irmãos vivendo em pé de guerra, sempre brigando e se maldizendo, sem contar aqueles que nem se relacionam.

Mas, além de respeitar os pais, os filhos também precisam preservar o respeito entre si. A Bíblia está repleta de histórias de relacionamentos ruins entre irmãos e suas consequências. Caim e Abel (Gen. 4;1-9) Esaú e Jacó (Gen. caps. 25 a 28) mas o capítulo 37 conta a história de José e seus irmãos, mostrando com clareza que um relacionamento difícil entre irmãos pode ser restaurado.

A Bíblia nos conta que por ter nascido quando seu pai já era velho, José era o filho predileto. Seu pai lhe dava presentes especiais, o que causava muitos ciúmes em seus irmãos. Mas ele também era um tanto imprudente, pois entregava o que seus irmãos faziam a seu pai. Além disso, certa vez teve um sonho em que estava numa posição superior a seus irmãos e contou isso a eles. Por todas essas coisas eles começaram a desenvolver verdadeiro ódio dele e pensaram logo numa maneira de tirá-lo do caminho, vendendo-o para ser escravo no Egito e depois mentindo para seu pai que ele havia morrido.

Muitos dos fatos dessa história nos são familiares, não é mesmo? Filhos que são privilegiados pela posição que ocupam ou por uma habilidade especial, as vezes até tirando proveito disso. Irmãos ciumentos que sempre que podem tentam prejudicar uns aos outros. Mas José foi diferente, pois no momento em que teve a não mão a chance de se vingar de tudo que seus irmãos lhe fizeram, o relacionamento de irmãos falou mais alto e ele os perdoou, levando-os a reconhecer o quanto erraram com ele.

É preciso entender que assim como na vida de José, Deus quer que os irmãos convivam em paz e sejam bênção na vida uns dos outros. O respeito, a tolerância o perdão e principalmente as união precisam estar presentes entre os irmãos. I João 2:9 nos diz: - "Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas."

Por isso irmãos, não retribuam agressões e palavras duras com as mesmas atitudes. Antes estejam dispostos a assumir como cristãos uma atitude diferente, sendo luz em sua casa.

CONCLUSÃO

O propósito básico do padrão divino para a família é a proteção espiritual. A autoridade do marido, aliada ao companheirismo da esposa, e a obediência dos filhos é um escudo protetor contra as artimanhas de satanás. Quando todos na família seguem os princípios bíblicos, o lar se torna um lugar maravilhoso, onde há amor e principalmente felicidade.

Questões para aprofundamento do sermão no PG

1) Reflita com o grupo sobre as funções designadas por Deus para o marido e para a esposa e sobre como a negligência a essas funções interfere na harmonia do relacionamento familiar. Vocês como casal tem procurado cumprir seus papéis dentro da família?

2) Qual é o papel dos pais na educação dos filhos e porque assumir este papel é fundamental para levá-los à salvação. Vocês concordam que os filhos muitas vezes em vez de unir o casal acabam por afastá-los?

3) Porque honrar os pais é importante e o que os filhos ganham com isto? É possível superar as dificuldades no relacionamento entre irmãos?

